

PETRÓLEO BRASILEIRO?

Lutamos 60 anos pela autossuficiência para isso?



Jean-Paul Prates
jp@prates.com.br

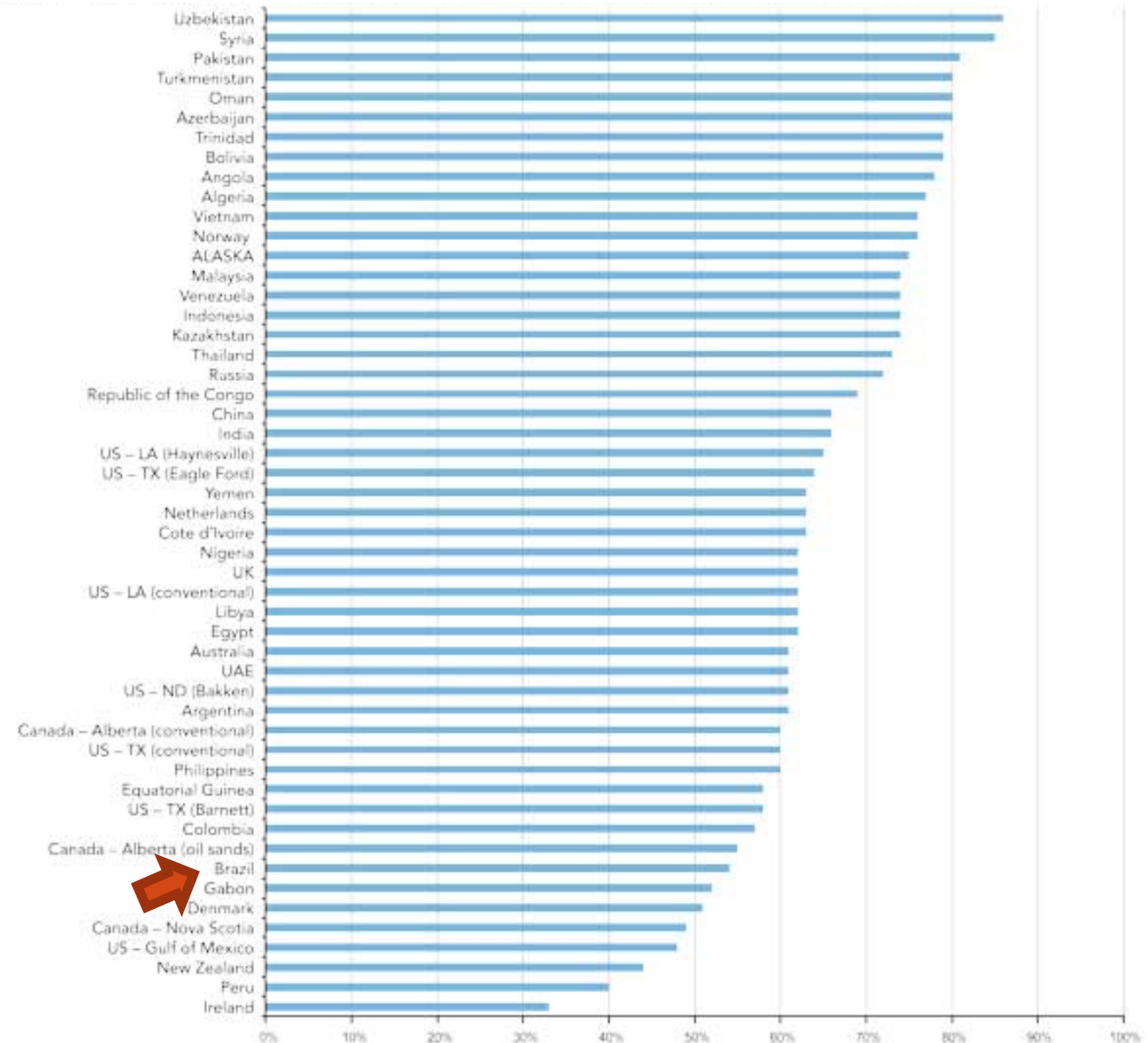
DESONERAÇÃO FISCAL

- **Desoneração** é a redução da carga tributária, com consequente renúncia de arrecadação, também tratadas pelo eufemismo de “gastos tributários”
- A estimativa de “perdas de receitas com gastos tributários” re. 2017 é de aproximadamente R\$ 270 bi, algo próximo a 4,1% do PIB*
- Nos últimos 20 anos, R\$ 4,8 tri foram retirados do orçamento e direcionados para o sistema financeiro a título de juros e serviços da dívida pública, R\$ 384 bi ao longo dos últimos 12 meses**
- Desoneração da folha de pagamentos (Temer, Dez/2014): 56 setores da economia tiveram a extensão de um benefício que representou a perda de R\$ 21,6 bilhões para a Seguridade Social – somente em 2014
- **Austericídio** - Emenda Constitucional 95 (que congela os gastos públicos por longos 20 anos)
- Valor da **Dívida Ativa da União** - superior a R\$ 2 trilhões



PARCELA GOVERNO

Tipo	Subtipo	Valor do percentual ou montante
Participações Governamentais	Bônus de assinatura	Trata-se de uma quantia paga à vista pelo ganhador do processo licitatório para exercer o direito de concessão nas atividades de E&P no Brasil;
	Royalties	5% a 10% sobre a produção de petróleo utilizando-se um preço de referencia
	Participação Especial	10% a 40% sobre o valor líquido da produção ajustado, utilizando-se uma Tabela progressiva.
	Taxa de retenção	Baseado numa Tabela progressiva contida no contrato de concessão
Participação de Terceiros	Custo de ocupação de área (onshore)	0,5% a 1% sobre a produção de petróleo utilizando-se um preço de referencia
Tributos	Imposto de renda e contribuição social	34% sobre o lucro apurado no período



Source: PFC Energy (http://www.legis.state.ak.us/basis/get_documents.asp?session=27&bill=SB192 (SB 192_OOR - 5 Year Look Back_2-13-12.pdf))

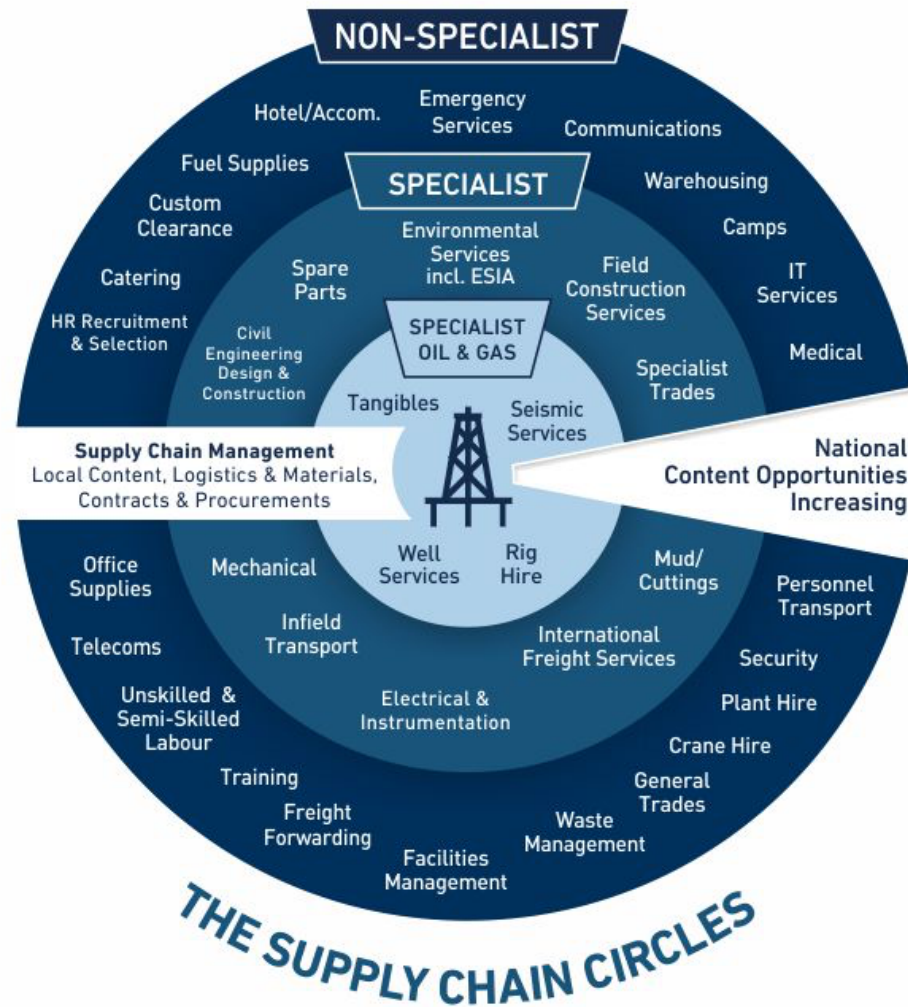


PETRÓLEO: DESONERAÇÃO EM TROCA DO QUÊ?

- Normalmente, em troca de:
incentivos à indústria nacional e à geração de empregos, qualificação e renda local



CONTEÚDO LOCAL | NACIONAL (BRITÂNICO)



OSO - Offshore Supplies Office
(Reino Unido, 1973-1999)

Objetivo: sair de 30% para 70%
de conteúdo britânico nas contratações
- Atingido em 15 anos!

Superou a meta e, aos 26 anos, foi extinto.
Hoje exportam tecnologia para o mundo
inclusive o Brasil

Idem: Noruega, Holanda, França



PETRÓLEO: DESONERAÇÃO EM TROCA DO QUÊ?

- Normalmente, em troca de:
incentivos à indústria nacional e à geração de empregos, qualificação e renda local
- Governo: excluiu a Petrobras como operadora do Pré-Sal e ainda diminuiu seu compromisso com o índice de nacionalização das contratações (~50%, flexível)

IMPACTO → Demissões (Petrobras + Contratadas): +200 mil

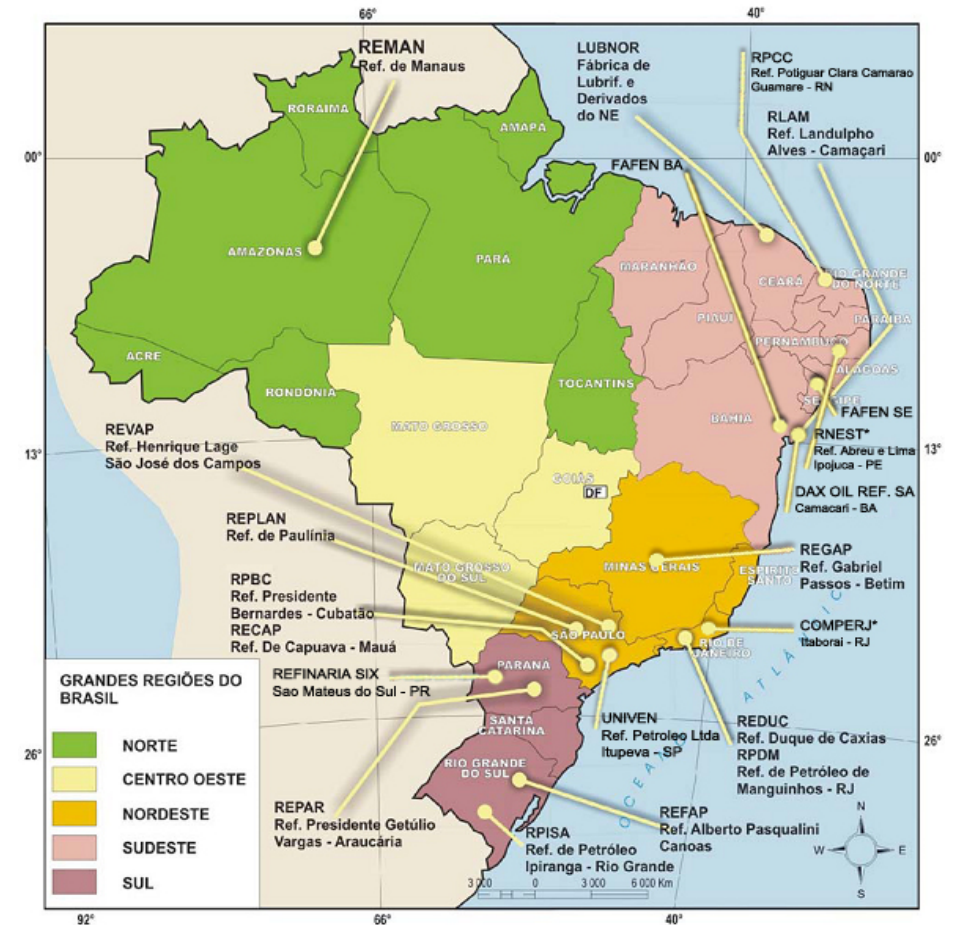
EM 2 ANOS Demissões (Estaleiros): +60 mil

Demissões (Indústrias de Máquinas e Equipamentos): ~1 milhão



PRIVATIZAÇÃO | VENDA | DESCONTINUAÇÃO

- BIOCOMBUSTÍVEIS (ETANOL/BIODIESEL/BIOQAV)
- DISTRIBUIÇÃO DE GLP
- FERTILIZANTES
- PARTICIPAÇÕES NA PETROQUÍMICA
- GASODUTOS E OLEODUTOS
- TERMINAIS MARÍTIMOS E TERRESTRES
- REFINARIAS
- CAMPOS DE PETRÓLEO
 - CAMPOS MADUROS/MARGINAIS
 - PARTICIPAÇÕES EM CAMPOS PRODUTORES
 - CESSÃO ONEROSA (PRÉ-SAL)



PETRÓLEO: DESONERAÇÃO EM TROCA DO QUÊ?

- Normalmente, em troca de:
incentivos à indústria nacional e à geração de empregos, qualificação e renda local
- Governo: excluiu a Petrobras como operadora do Pré-Sal e ainda diminuiu seu compromisso com o índice de nacionalização das contratações (~50%, flexível)

IMPACTO → Demissões (Petrobras + Contratadas): +200 mil

EM 2 ANOS Demissões (Estaleiros): +60 mil

Demissões (Indústrias de Máquinas e Equipamentos): ~1 milhão

+ Desvalorização dos ativos da Petrobras
+ Vendas de ativos estratégicos a preço vil
+ Perdas de fatias de mercado

+
de **120 bilhões**
em 2 anos



O “DOGMA TEMER-PARENTE”

- Petrobras precisa de preços inteiramente livres e imediatamente paritários (sem intervenção e ajustados em tempo real aos preços internacionais)
- Os tributos sobre os combustíveis são altos demais
- O investidor/acionista da Petrobras não se interessa pela ação se houver interferência do governo na sua gestão, direcionamento nos seus investimentos e/ou controle/amortecimento dos reajustes de preços
- Comprar diesel fora é mais negócio do que produzi-lo nas refinarias brasileiras
- Manter ociosa a capacidade de refino abre espaço saudável para os concorrentes
- Exportar petróleo cru, ceder fatias de mercado nacional para os concorrentes, vender reservas descobertas, parcela do atual parque de refino já amortizado e viabilizado, e da sua infraestrutura logística hegemônica é bom para o Brasil e para o caixa da Petrobras



ESTATAL MISTA



Política setorial (“colher do tacho”) e econômica
Paridade controlada e investimento continuado (Ônus)
Base para competitividade da indústria
Desenvolvimento regional e social

Capitalização no mercado
Sempre foi “blue chip”
“Privilégios” da Estatal (Bônus)
Garantia do Governo
Retornos previsíveis e seguros
Especulador x Conservador



“NÃO É IDEOLOGIA, ESTÚPIDO! É ESTRATÉGIA!”

- **CNI:** “produção industrial caiu 13,4% em UM mês”

GREVE/LOCKOUT causou caos, inflação, perdas
e QUEM causou?

Qual o impacto da imprevisibilidade, volatilidade e dependência de fatores externos?

- **CNT:** (Nota em 23/Mai) “Petrobras mente”
 “medida desproporcional”
 “solução ineficaz”
 90% dos passageiros
 60%+ dos bens/produtos
 movimentados no Brasil
- Consultores e analistas: “política de preços não passou no teste de stress”
- Mercado internacional: “governo não tem noção do que fazer”
- Governo: redução de tributos e instalação de subsídios → contramão do normal



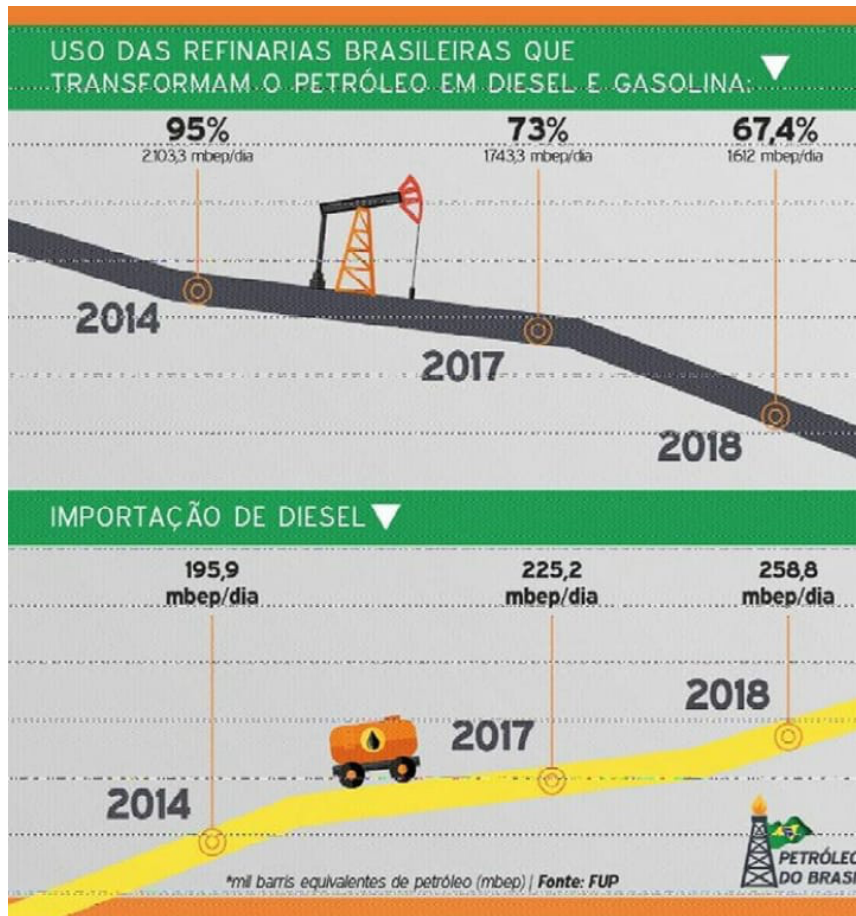
O QUE O CAOS RODOVIÁRIO REVELOU?

Refinaria	Ano Autorização	Capac. (bpd)	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan/18	fev/18	mar/18	Capac. (1) e (2)
RIO GRANDENSE (RS)	1937	17.000	16.645	14.652	14.717	15.028	12.676	14.974	15.481	15.315	14.918	15.258	15.263	15.222	89,5%
RLAM (BA)	1950	377.400	222.502	244.230	216.073	221.780	233.285	222.541	212.191	192.404	187.705	209.179	198.261	190.975	50,6%
MANGUINHOS (RJ)	1954	14.000	7.125	7.702	6.941	7.789	8.398	9.699	8.283	8.164	6.989	8.717	8.803	10.006	71,5%
RECAP (SP)	1954	62.900	50.955	48.477	53.958	47.249	51.890	58.996	51.641	48.745	44.325	46.279	46.471	47.047	74,8%
RPBC (SP)	1955	170.000	156.993	158.430	139.460	151.232	138.121	154.866	149.769	143.944	140.680	122.276	117.615	119.202	70,1%
REMAN (AM)	1956	46.000	29.818	29.649	29.142	28.528	27.605	31.251	29.951	30.445	26.881	27.505	26.603	28.696	62,4%
REDUC (RJ)	1961	25.600	92.026	181.821	19.492	13.455	19.399	18.705	222.917	182.433	197.825	197.517	188.774	149.056	59,2%
REFAP (RS)	1968	22.150	45.296	148.114	12.337	1.338	3.011	140.011	136.885	159.290	129.686	124.538	121.356	107.792	49,0%
REGAP (MG)	1968	166.000	140.011	51.575	1.898	1.005	1.005	1.005	88.931	140.951	140.409	126.174	124.741	139.429	84,0%
REPLAN (SP)	1972	434.000	306.253	349.695	323.264	319.419	313.801	342.666	336.326	345.380	291.074	295.467	312.612	363.867	83,8%
REPAR (PR)	1972	103.800	117.703	117.441	117.717	119.211	160.354	117.151	180.531	172.151	58.211	111.091	111.558	150.672	70,5%
REVAP (SP)	1981	116.000	21.151	9.931	1.133	11.511	21.865	21.114	16.641	238.111	104.911	201.301	14.850	206.030	81,9%
UNIVEN (SP) ⁽³⁾	1981	9.100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,0%
RPCC (RN)	2000	44.670	31.298	30.555	24.324	32.888	37.890	38.286	35.666	32.684	34.283	25.296	30.583	30.930	69,2%
LUBNOR (CE)	2007	10.378	1.047	7.778	8.941	8.575	9.369	9.594	9.679	9.286	9.649	8.784	6.682	6.969	67,1%
DAX OIL (BA)	2008	2.100	1.284	1.202	1.144	1.418	1.420	1.625	1.518	1.664	1.218	1.565	1.464	1.487	70,8%
RNEST (PE)	2014	100.000	82.013	70.603	73.606	69.188	70.781	83.396	80.463	79.491	65.787	70.597	68.929	61.738	61,7%
TOTAL		2.390.756	1.796.511	1.735.860	1.710.148	1.687.288	1.706.895	1.623.958	1.779.886	1.801.546	1.654.649	1.600.551	1.606.564	1.629.117	68,1%
			Queda no volume refinado em relação ao mês anterior						Aumento no volume refinado em relação ao mês anterior						

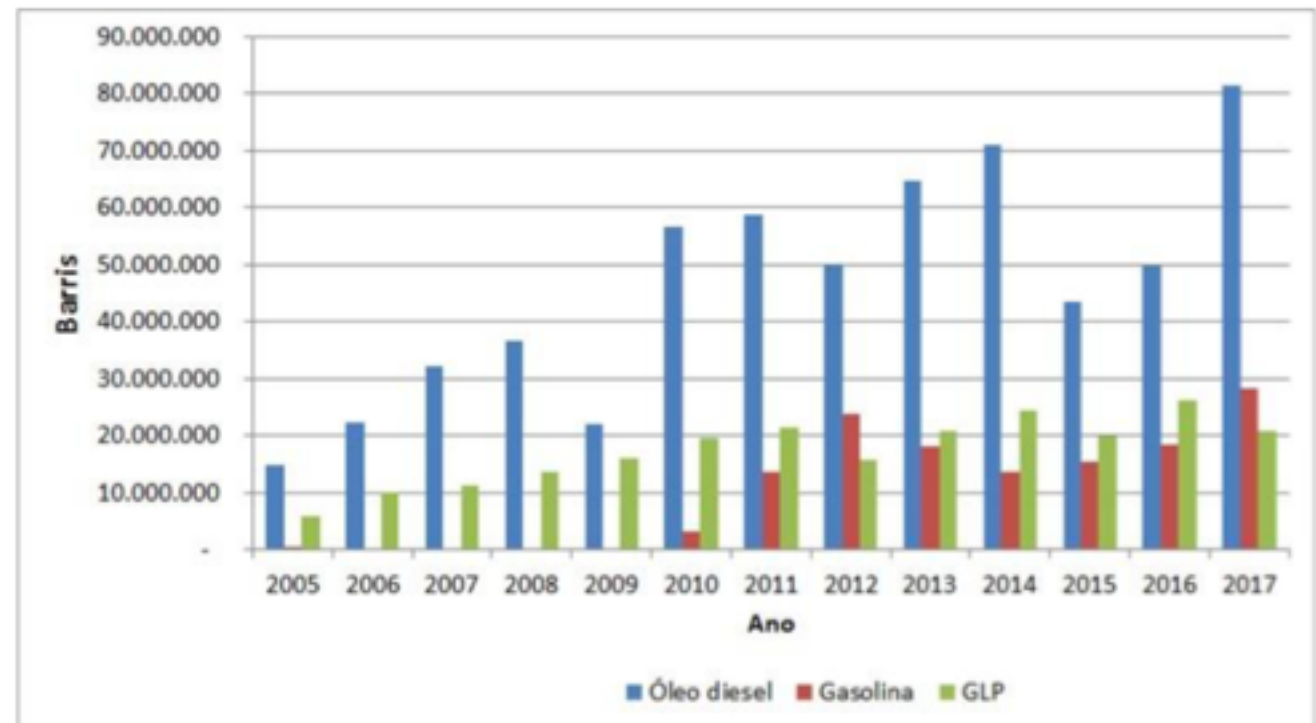
(1) A utilização da capacidade é a razão entre o volume refinado, no último mês, e a capacidade autorizada pela ANP. Ampliações das capacidades de refinarias estão sujeitas à confirmação por meio de testes operacionais.

(2) De acordo com o Regulamento Técnico ANP nº1/2010, a utilização de capacidade de uma refinaria poderá exceder em até 2% a sua capacidade autorizada.

O QUE O CAOS RODOVIÁRIO REVELOU?

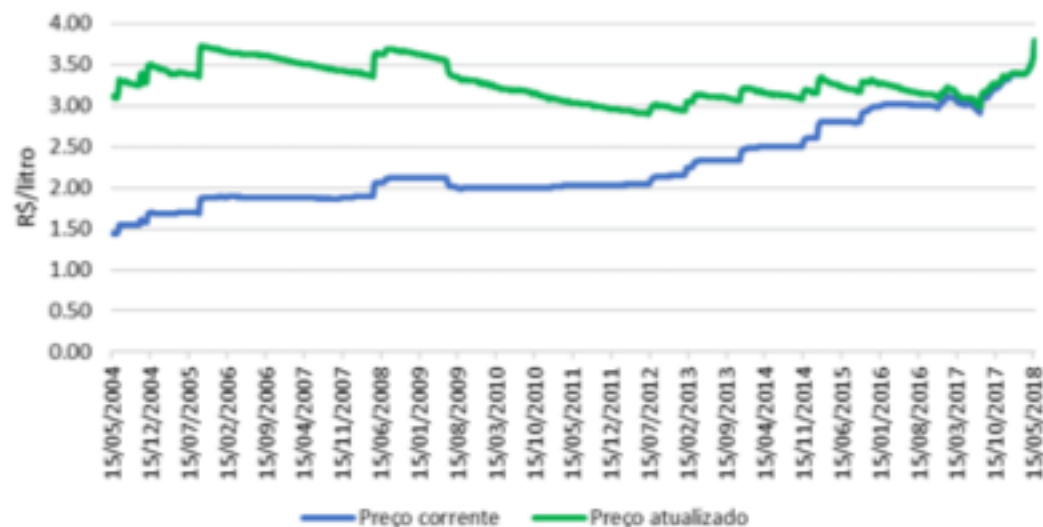


Evolução das importações de derivados básicos



Em períodos passados, com paridade controlada por patamares, aconteceram preços semelhantes

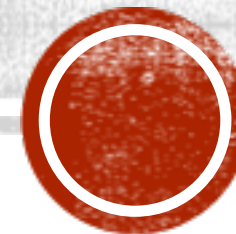
Figura 1. Evolução dos Preços Médios Semanais do Diesel no Brasil em Termos Correntes e Reais (preços de 2018).



Nota: preços atualizados para maio de 2018 pelo IPCA.

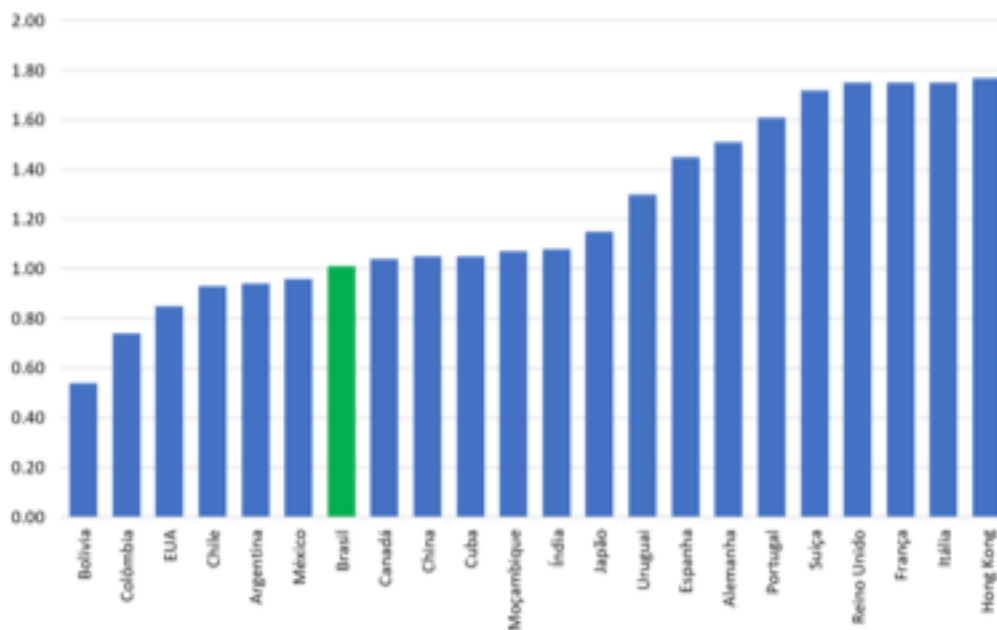
Fonte: Elaboração própria. Dados ANP e Ipeadata.

**O QUE O
CAÓS
RODOVIÁRIO
REVELOU?**



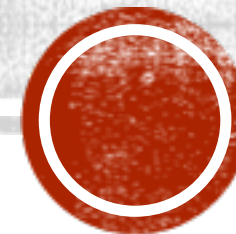
Os impostos NÃO são os vilões **neste** caso, no Brasil. Maioria dos países normalmente tributam alto

Figura 2. Ranking de Preço do Óleo Diesel por País (US\$/l) em 28 de maio de 2018



Fonte: Elaboração própria com dados de Globalpetrolprices (2018)

O QUE O
CAÓS
RODOVIÁRIO
REVELOU?



Represamento além do necessário
por motivos eleitorais foi equivocado

MAS A PARIDADE CONTROLADA POR PATAMARES, **CORRETA**

DOLARIZAR E REAJUSTAR EM TEMPO REAL → **CAOS**

Tributar menos

Pedir cooperação aos governadores

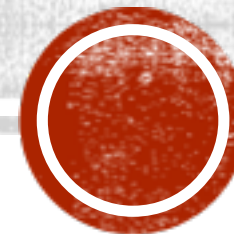
PIOR:

Subsidiar (conta petróleo)

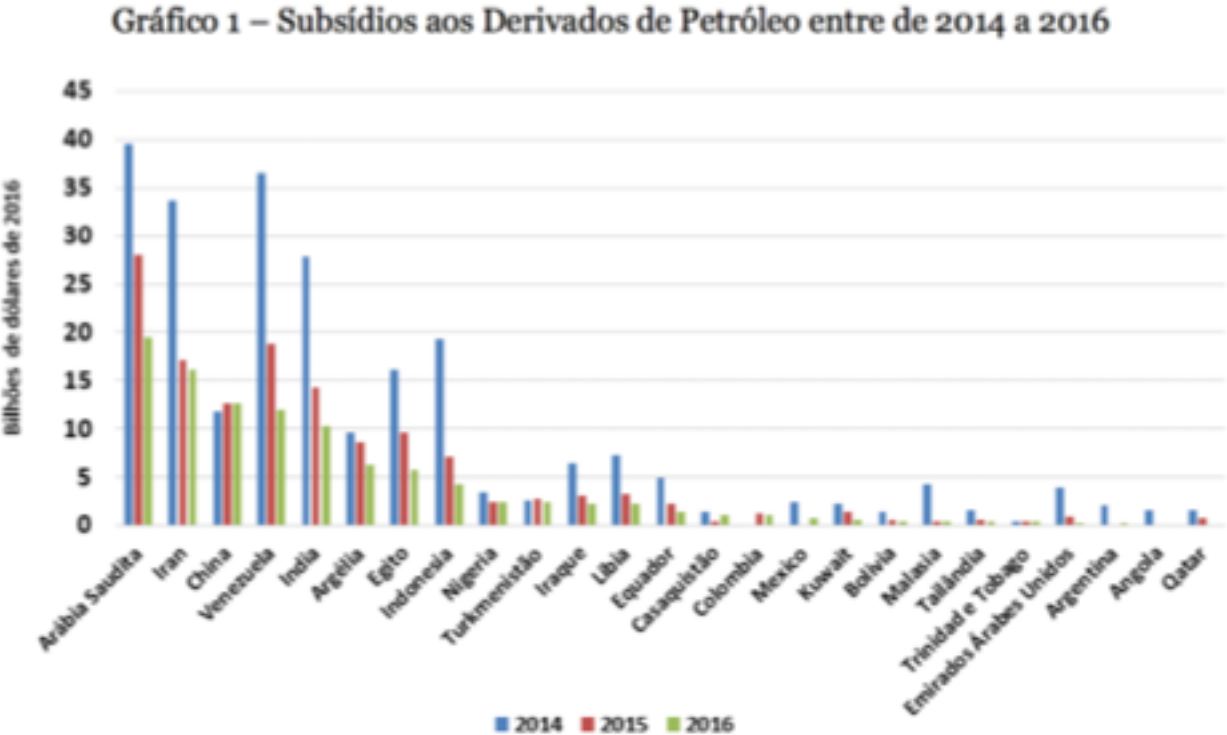
Refinarias ociosas

Importar diesel

**EMENDAS
PIORES QUE
O SONETO**

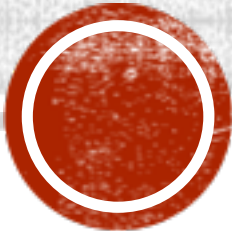


SUBSÍDIOS a combustíveis são ambientalmente negativos e concentradores de renda e de mercado



Fonte: IEA (2018)

EMENDAS
PIORES
QUE O
SONETO



Controle total estatal

Venezuela, Arábia Saudita

“Livre” com Tropas + Estoques

EUA

Tributos + Tropas + Estoques

Europa

Fundos de Estabilização

Chile, Peru

Tributos + Estatal

Brasil, Malásia, China

MODELOS



AUTOSUFICIÊNCIA PARA QUÊ?

- 60 anos de investimento, trabalho e conquistas
- Investimentos mesmo nos períodos de baixa
- Construção de parque de refino concomitante

LIBERTAR O PAÍS DA DEPENDÊNCIA E VOLATILIDADE EXTERNAS

- Permitir planejamento e competitividade dos produtos brasileiros
- Expandir mercado de trabalho e cadeia produtiva a jusante
- Exportar derivados com melhores margens
- Expandir capacidade de refino nos mercados alvo



Oscilação do Preço Internacional:

Dólar

Intempéries
climáticas

Geopolítica e
disputas de
territórios

Especulação

Crises de oferta e
de demanda

Vantagens da paridade controlada e periódica

Previsibilidade

Estabilidade

Desafio:
TRANSPARÊNCIA E OBJETIVIDADE DOS CRITÉRIOS

Solução:
CESTA DE PARÂMETROS E FIXAÇÃO DE PERIODICIDADE

**AUTOSUFICIÊNCIA
PARA QUÊ?**



CONTRA O INVESTIMENTO PRIVADO? NÃO!

Exploração de
bacias de
fronteira

Estaleiros e
fábricas de
equipamentos
no Brasil

Prestadores de
serviço
sediados no
Brasil

Revitalização de
campos
maduros
off/onshore

Refinarias novas
e refinarias no
exterior

Infraestrutura de
escoamento e
transporte

Navegação de
cabotagem

Parcerias em
PDI para novas
tecnologias

Parcerias
internacionais

Energia e fontes
renováveis

Conversão para
mobilidade
elétrica

Petro/gás
química de
última geração

Biocombustíveis

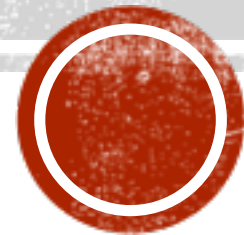
Fertilizantes

Outras frentes



PETRÓLEO BRASILEIRO?

Lutamos 60 anos pela autossuficiência para isso?



Jean-Paul Prates
jp@prates.com.br

5 FATOS PARA O LEILÃO DA CESSÃO ONEROSA

- **Aprovação pelo Congresso Nacional**
 - Aprovado pela Câmara dos Deputados com 217 votos
 - Vai ao Senado (favorável à aprovação)
Senador Lindbergh → Fundo Especial (bônus)
 - Aprovado sem mudanças, segue à sanção
Se modificado, volta à Câmara
- **Acordo entre União e Petrobras**
sobre a revisão do contrato da cessão onerosa
para definir como a estatal será ressarcida (recursos do leilão?) e o volume de petróleo a ser licitado.
- **Temer precisa sancionar a Lei (prioridade)**
- **O CNPE precisa aprovar (reunião extraordinária)**
- **Modelo do leilão e do edital**
NENHUM PAÍS JÁ REALIZOU UM LEILÃO DESTA TIPO: VENDENDO PRODUÇÃO

